

ETERNAMENTE

Designer anuncia renúncia
a tendências em busca pelo
atemporal » LEIA na pág. E4

Philippe Starck



O francês Philippe Starck no hotel Le Royal Monceau (Paris)

'gosto de contribuir para o SURREALISMO do mundo'

Philippe Starck se diverte com imbróglio que envolveu sua obra e jogador Adriano

CRISTINA GRILLO
ENVIADA ESPECIAL A PARIS

O homem que associou seu nome ao design arrojado, criando combinações surpreendentes que se tornaram sua marca — cabeças de unicórnio, mesas de inox e cadeiras estofadas com tecidos que reproduzem o rosto de personalidades — agora busca o atemporal.

As vésperas da inauguração de sua mais nova criação — a repaginação completa do tradicional hotel Le Royal Monceau Raffles, no 8º arrondissement parisiense, aberto esta semana para o público — o designer francês Philippe Starck, 61, conta que não quer mais saber de tendências, que duram quatro ou cinco anos, mas sim encontrar o "eterno".

"Os ingleses são bons para tendências. Nós, franceses, com nosso senso crítico extremo, matamos 90% de nossa criatividade, mas, quando conseguimos finalmente produzir alguma coisa, acaba sendo interessante, porque é sempre algo que foi

pensado por um longo tempo, é atemporal, inteligente."

O designer que busca o eterno, no entanto, diverte-se ao saber que, no Brasil, o jogador de futebol Adriano, atualmente no Roma, time italiano, quase foi indiciado pela polícia por ter sido fotografado ao lado de um amigo que empunhava o que parecia ser um fuzil Kalashnikov.

Na verdade, o "fuzil" era a base de uma luminária da coleção armas, criada por Starck em 2005, que decorava a casa do jogador.

"Fico feliz por continuar contribuindo para o surrealismo no mundo", diz, às gargalhadas. "Você pode me mandar uma cópia dessa foto? Preciso ter isso."

ATEMPORALIDADE

Em seu ateliê em Paris, Starck diz ter se cansado do design produzido no mundo. Segundo ele, existem três correntes e nenhuma delas o interessa.

Há o que ele chama de "design cínico", criação de marketing para vender o que é desinteressante, mas envolto

em uma nuvem que tenta tornar indispensável o que é totalmente dispensável.

"O design cínico cria objetos só para serem vendidos, sem que tenham qualquer utilidade. É um roubo", diz, sem identificar os "autores".

Starck também despreza o "design narcisista". "Há uma disputa entre criadores, cada um querendo mostrar que é maior do que o outro", diz.

Nem mesmo o clássico interessa Starck. "Alguns arquitetos e designers falam com propriedade sobre estilo, luz, madeira, concreto. Não sei o que é isso." O que ele busca é atemporalidade.

"Quando uma mulher compra uma saia que vai durar três meses, isso é estúpido, mas pode ser compreendido. Mas, se projeto um avião ou uma cadeira, não posso gastar essa energia em algo que vá durar pouco."

A mudança no status do design, diz, tem relação com "as mutações de nossa era": crise econômica mundial e questões ecológicas precisam ser levadas em conta.

"A crise é uma excelente

oportunidade para pessoas inteligentes se reinventarem", afirma. É o que Starck está fazendo. Seu ateliê em Paris ainda exhibe o estilo minimalista e, ao mesmo tempo, exuberante.

De uma das paredes de uma sala totalmente branca surge a cabeça empalhada de um touro. Mas ao se entrar no Le Royal Monceau, palacete de 1928 agora reformado por Starck, o conceito de atemporalidade fica claro.

Nada de unicórnios brancos nas paredes, como os do restaurante do Faena, em Buenos Aires, ou dos sofás multicoloridos do Sanderson, em Londres, dois hotéis com a grife do francês.

A sobriedade de madeiras, cortinas e sofás de couro lembra o hotel Fasano no Rio, outra criação de Starck, mas detalhes como cubos de vidro que expõem besouros coloridos ou um fumódromo em vermelho sangue — "Para lembrar o inferno", explica — mostram o que torna Starck eterno.

A jornalista CRISTINA GRILLO viajou a convite de Le Royal Monceau Raffles Paris.

O DESIGN DE PHILIPPE STARCK **Francês já desenhou de móveis e roupas a banheiros e barcos**

ALGUNS PROJETOS ARQUITETÔNICOS E DE INTERIORES

1983-1984 - Palácio Elysée - renova cômodos da residência oficial do presidente francês

DESIGN INDUSTRIAL

1986 - Objets Pointus (talheres)

1989 - Porta pasta de dentes

1990 - Espregador de limão

1996 - Bancos Prince Aha

1998 - TeddyBear Band

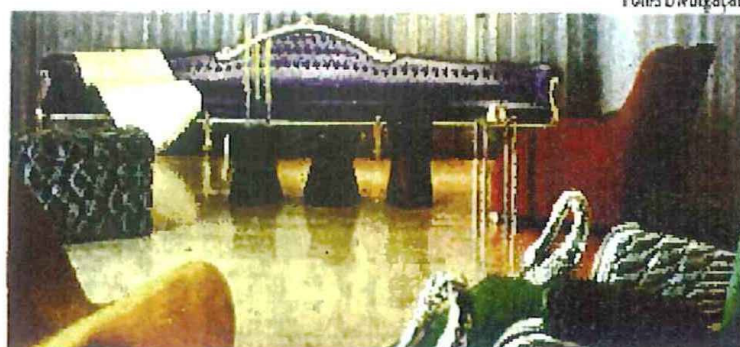


1998 - Cadeira La Marie

2002 - Toy car

2003 - Cadeira Meet Kong

2005 - Collection Guns



Fotos Divulgação

<<< **2000** - Sanderson Hotel, Londres

2002-2006 - El Porteño, restaurante em Buenos Aires

RAIO-X PHILIPPE STARCK

VIDA

Nasceu em Paris, na França, em janeiro de 1949

CARREIRA

Criou sua primeira empresa de design em 1968. Tornou-se conhecido em 1983, ao ser convidado pelo então presidente francês François Mitterrand (1916-1996) para reformar seu apartamento no Palais de l'Elysée

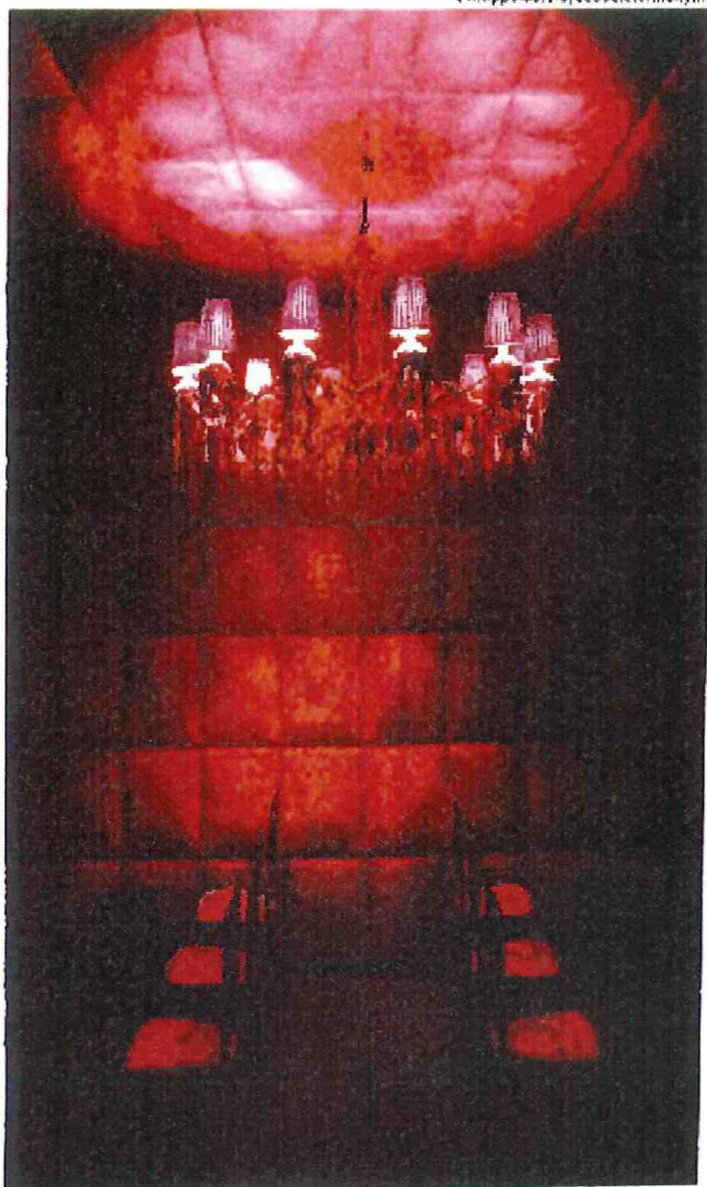
PRINCIPAIS CRIAÇÕES

O espremedor de limão criado em 1990 e a cadeira Louis Ghost, de 2002, em policarbonato transparente, tornaram-se ícones do design contemporâneo

ESTILO

É conhecido pelo design arrojado e contemporâneo, tanto pela forma quanto pelos materiais que emprega nas suas criações

Philippe Garcia/LeSociétéAnonyme



La Fumée Rouge, sala para fumantes de charuto do **Le Roya**



O designer francês Philippe Starck posa para foto em seu ateliê, em Paris

Reprodução: AFP/Contrasto